

PERFIL DOS PACIENTES INTERNADOS POR EPILEPSIA NO NORTE DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2011 A 2017

Autores: DOUGLAS WILSON CAMPOS DE CARVALHO, LINCOLN VALÉRIO ANDRADE RODRIGUES, KEILA RAIANY PEREIRA SILVA

RESUMO: Epilepsia refere-se a um transtorno do cérebro identificado por uma predisposição perdurável a crises epiléticas. Estima-se que a prevalência de epilepsia esteja em torno de 1,0% da população e que cerca de 30% dos pacientes sejam refratários, ou seja, continuam a ter crises, sem remissão. A literatura traz poucos dados epidemiológicos sobre essa patologia. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é conhecer o perfil dos pacientes internados no SUS devido à epilepsia. Trata-se de um estudo retrospectivo e transversal; de caráter descritivo e quantitativo. Teve como universo de pesquisa o DataSus: *Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)* referente ao perfil epidemiológico da população do Norte de Minas Gerais internada devido a epilepsia no período de 2011 a 2017 (março). Foram encontrados na macrorregião de saúde do Norte de Minas Gerais um total de 2.552 casos de internações por epilepsia entre os anos de 2011 e 2017 (março). Desses casos, 345 ocorreram em 2011, 423 em 2012, 475 em 2013, 397 em 2014, 423 em 2015, 412 em 2016 e 77 casos até o mês de março de 2017. Em Norte de Minas, nos anos pesquisados, houve um total de 106 mortes, sendo que no ano de 2012 houve o maior número de morte em valores absolutos, 20 óbitos. A taxa média de mortalidade foi de 4,15%; outros dados pertinentes a cerca da epilepsia foram: o valor médio de internação por pessoa foi de R\$ 362,45, evidenciando que tal doença é relativamente dispendiosa, e a quantidade média de dias de permanência no hospital foram de 4,2 dias. Segundo a Associação Brasileira de Epilepsia, os fatores de risco para epilepsia são: estresse, privação de sono, suspensão abrupta de medicamentos antiepiléticos e sedativos, febre, processos infecciosos, trauma craniano e várias alterações tóxicas e metabólicas. No que tange a região Norte-mineira, o pico de incidência de epilepsia correspondeu a faixa etária dos 1 a 4 anos (n.375), no que tange aos idosos acima de 60 anos houve um total de 412, número esse bem menor que o valor absoluto de adultos padecendo de epilepsia, tal fato não está totalmente em consonância com o fator de risco presente na literatura. Por fim, sabe-se que a falta de dados sobre o epilepsia dificulta realizar uma coordenação eficaz para prevenção e reabilitação da doença, além disso espera-se que esta pesquisa contribua para difundir orientações sobre a importância de notificar todos os casos de epilepsia, a fim de termos uma dimensão real da incidência dessa doença a nível nacional.

Referências:

- 1-Thurman DJ, Beghi E, Begley CE, Berg AT, Buchhalter JR, Ding D, Hesdorffer DC, Hauser WA, Kazis L, Kobau R, Kroner B, Labiner D, Liow K, Logroscino G, Medina MT, Newton CR, Parko K, Paschal A, Preux PM, Sander JW, Selassie A, Theodore W, Tomson T, Wiebe S; ILAE Commission on Epidemiology. Standards for epidemiologic studies and surveillance of epilepsy. *Epilepsia* 2011;52 Suppl 7:2-26.
- 2-Adaptado de Beghi e colaboradores: Recommendation for a definition of acute symptomatic seizure. *Epilepsia*, 2010.
- 3-Fisher RS, Acevedo C, Arzimanoglou A, Bogacz A, Cross JH, Elger CE, Engel J, Forsgren L, French JA, Glynn M, Hesdorffer DC, Lee BI, Mathern GW, Moshé SL, Perucca E, Scheffer IE, Tomson T, Watanabe M, Wiebe S. A practical clinical definition of epilepsy. *Epilepsia* 2014;55(1):1-8.
- 4- Elger CE, Schmidt D. Modern management of epilepsy: a practical approach. *Epilepsy Behav.* 2008;12(4):501-39